



### O MOVIMENTO E O BRINCAR NO CONTEXTO DE ACOLHIMENTO

**Direitos Humanos e Justiça**

**Autores: A. P. LORO<sup>1</sup>; A. S. RIVERO<sup>2</sup>; T. MATTE<sup>3</sup>; G. A. S. de F. DALLAGNOL<sup>4</sup>**

#### **Resumo:**

O presente projeto de extensão tem a intenção de proporcionar experiências no âmbito da Cultura Corporal de Movimento e do Brincar às crianças de 0 a 6 anos de idade que vivem suas infâncias no contexto do “Serviço de Acolhimento de Crianças e Adolescentes” de Chapecó-SC. São objetivos específicos do projeto: estabelecer e ampliar relações sociais e repertórios culturais através do diálogo e proposições lúdicas; proporcionar situações que impulsionem o desenvolvimento integral dos sujeitos como condição específica da autonomia; e criar estratégias diversificadas de experiências expressivas, interações e aprendizagens. As crianças são os principais atores e interlocutores da ação e, em virtude disso, o trabalho é realizado a partir de suas perspectivas no decorrer de todo o processo. As observações e proposições são realizadas uma vez na semana na instituição para/com pequenos grupos de crianças, com vistas à valorização de suas singularidades e relações sociais coletivas, de modo a oportunizar experiências relacionais, lúdicas e culturais, compreendendo o movimento e o brincar enquanto atividades centrais. A aproximação entre Universidade e Serviço de Acolhimento tem possibilitado reflexões sobre a prática extensionista em espaços educativos não-formais de atuação do(a) pedagogo(a) no sentido de repensar/redimensionar as atividades e favorecer um espaço que privilegia a troca de conhecimentos e experiências entre diferentes atores sociais.

**Palavra-chave:** Infância; Cultura Corporal de Movimento; Brincar.

#### **Introdução e objetivos**

---

1 Alexandre Paulo Loro. Coordenador. Professor do Curso de Pedagogia. UFFS – Campus Chapecó.

2 André Simões Rivero. Vice Coordenadora. Professora do Curso de Pedagogia. UFFS – Campus Chapecó.

3 Tailine Matte. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET). Acadêmica do Curso de Pedagogia. UFFS – Campus Chapecó.

4 Genessi Aparecida Schvartz de Fante Dall Agnol. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET). Acadêmica do Curso de Pedagogia. UFFS – Campus Chapecó.



O município de Chapecó organiza o Serviço de Acolhimento para crianças e adolescentes nas seguintes modalidades: Acolhimento Institucional (crianças de zero a doze anos); Casas Lares (crianças e adolescentes ou grupo de irmãos) e Famílias Acolhedoras (crianças e adolescentes até dezoito anos), com o objetivo de garantir serviços de acolhimento às crianças e adolescentes que se encontram com seus direitos ameaçados ou violados, primando pela proteção integral.

A modalidade de atendimento “Serviço de Acolhimento Institucional” (Abrigo Municipal) oferece serviço provisório para crianças e adolescentes, em casos excepcionais, entre eles o afastamento do convívio familiar por meio de medida protetiva de abrigo (ECA, Art. 101) em função das famílias terem decidido encaminhá-las para adoção ou encontrarem-se temporariamente impossibilitadas de cumprir sua função de cuidado e proteção.

O objetivo geral do projeto é proporcionar experiências no âmbito da Cultura Corporal de Movimento e do Brincar às crianças de 0 a 6 anos de idade que vivem suas infâncias no contexto do “Serviço de Acolhimento de Crianças e Adolescentes” de Chapecó-SC. Concomitantemente, são objetivos específicos: estabelecer e ampliar relações sociais e repertórios culturais através do diálogo e proposições lúdicas; proporcionar situações que impulsionem o desenvolvimento integral dos sujeitos como condição específica da autonomia; e criar estratégias diversificadas de experiências expressivas, interações e aprendizagens.

As atividades são proporcionadas pelas acadêmicas do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, que contribuem semanalmente com ações no âmbito da linguagem corporal e do brincar, visando cumprir seu papel social no que tange à constituição lúdico/cultural das crianças, de maneira propositiva e interativa.

Entendemos que o projeto adquire relevância social e pedagógica ao oferecer às crianças diferentes experiências lúdicas e cinestésicas considerando esses sujeitos em suas singularidades e em suas relações sociais coletivas, oportunizando uma ampliação de suas múltiplas formas de expressão, sobretudo no que se refere ao movimento e ao brincar.

### **Metodologia**



O contexto de Acolhimento em que o projeto é desenvolvido está localizado em um bairro com características residenciais, próximo da região central da cidade. A edificação possui dois pavimentos, todavia as crianças e as educadoras predominantemente utilizam o andar superior da instituição. O local conta ainda com espaço externo gramado onde ficam alguns equipamentos para brincar. Além disso, o espaço também se destina ao trabalho da Equipe Técnica do Serviço de Acolhimento. Nesse ambiente residem e circulam aproximadamente dez crianças, sendo difícil determinar quais estarão presentes no decorrer das situações propostas, assim como o número exato de participantes, devido ao fato de algumas crianças estarem provisoriamente nesse local, ocasionando a mobilidade do grupo.

Considerando esta particularidade institucional, são promovidas interações que possibilitem experiências e aprendizagens, sempre que possível, a partir da ótica e das necessidades das próprias crianças no decorrer do processo. A metodologia é organizada em etapas: orientação de leituras na UFFS; constante processo de conhecimento e análise da realidade: pesquisa de materiais, planejamento e vivências das atividades com/para as crianças; análise das proposições/intervenções; promoção esporádica de ações no “Laboratório de Experiências Lúdicas e Brincadeiras” (LUDOBRINC/UFFS); elaboração de relatórios semestrais e socialização dos resultados em eventos regionais e/ou nacionais.

Os contributos teórico-metodológicos que orientam o trabalho realizado provêm, principalmente, dos campos da sociologia e da antropologia, bem como das áreas em que se inscrevem os coordenadores do projeto, a saber: Educação Física e Educação Infantil. Dentre as referências destacam-se: Goellner (2003), Soares (2007), Brougère (1995, 1998, 2004), Corsaro (2011), Ferreira (2002) e Sarmiento (2003, 2008).

As ações também são articuladas com o “Grupo de Estudos e Pesquisas em Infâncias, Gênero e Corpo na Educação” (GEINC/UFFS), estruturado em duas linhas de pesquisa específicas: 1) Estudos socioculturais da infância; e 2) Educação, Culturas, Corpo e Gênero. Essa articulação alarga espaços para os diálogos necessários, em termos teóricos e práticos, tendo em vista os cuidados indispensáveis, bem como a necessária indissociabilidade entre o cuidar e o educar, que requer a infância.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**



A contribuição dessa atividade de extensão na formação acadêmica das estudantes envolvidas é perceptível frente aos desafios permanentes que lhes são apresentados, em específico no que tange ao ensino. As atividades propostas são avaliadas em reuniões periódicas, com destaque para as situações vivenciadas (em termos das observações, registros descritivos das ações das crianças e as aprendizagens que as estudantes obtiveram na interação com elas). A partir do levantamento dessas situações são estabelecidas estratégias de ampliação das proposições, a partir de uma discussão coletiva. Talvez esse seja o maior impacto e transformação social proporcionados pela atividade de extensão: o exercício de alteridade e a revisão de modelos tradicionais de infância, criança e práticas educativas.

Para a realização dos encontros semanais, coordenadores e acadêmicas definem blocos temáticos de discussão e planejam as situações a ser vivenciadas com as crianças em função das necessidades que emergem no grupo, procurando garantir a flexibilidade das propostas e a avaliação dos processos realizados. Entretanto, alguns desafios estão presentes, dentre eles, o de ampliar a aproximação e aprofundar o diálogo com as “cuidadoras” e gestoras do Serviço de Acolhimento, concretizando um processo de reflexão e avaliação permanente.

### **Considerações Finais**

As ações desenvolvidas apresentam uma experiência de trabalho que contribui para a discussão da curricularização da extensão ao colocar sob tensão as metodologias hegemônicas. Em outras palavras, a ação assume um papel de ruptura em relação aos paradigmas educacionais tradicionais; primeiro, pelo local (espaço educativo não-formal), segundo, pela proposta pedagógica que assume (centrada na criança).

A experiência extensionista tem possibilitado o estreitamento dos vínculos institucionais ao capacitar as acadêmicas, que estão em processo de formação inicial e, principalmente, contribuído com o desenvolvimento integral das crianças. Nesse sentido, podemos concluir que vêm ocorrendo avanços, pois os envolvidos são desafiados constantemente a redefinição de propostas que sejam capazes de valorizar e legitimar os indicativos das crianças, bem como à estruturação de espaços e perspectivas que fundamentam as ações para as aprendizagens da Cultura Corporal de Movimentos e do Brincar, a partir da pluralidade de manifestações da linguagem corporal das crianças.



### Referências

- BRASIL. **Lei n. 8.069/90**. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Brinquedos e Companhia**. São Paulo: Cortez, 2004.
- CORSARO, W. A. **Sociologia da infância**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- FERREIRA, M. M. “- A gente aqui o que gosta mais é de brincar com os outros meninos!” – as crianças como atores sociais e a (re) organização social do grupo de pares no cotidiano de um Jardim de Infância. 2002. 736p. **Dissertação de doutoramento**. (Doutorado em Ciências da Educação) - Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Porto.
- GOELLNER, Silvana. A Produção cultural do Corpo. In: LOURO, G; NECKEL, J; **Corpo, Gênero e Sexualidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. p. 28-40.
- SARMENTO, M. J. Imaginário e culturas da Infância. **Cadernos de Educação**, Pelotas, UFPEL. v.12, n. 21, p. 51-69. 2003.
- SARMENTO, M.; GOUVEA, M. C. S. de. **Estudos da Infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- SOARES, Carmen Lucia. **Pesquisas sobre o corpo: ciências humanas e educação**. Campinas: Autores Associados, 2007.